

## Pentecoste e Pentecostalismo

Lucas Gesta Palmares Munhoz de Paiva

MARTINS, M. G. P. **Pentecoste e Pentecostalismo: uma abordagem sociológica teológica**. São Paulo: Fonte Editorial, 2015. 195 p.

Nesta resenha pretendemos analisar o livro ‘*Pentecoste e Pentecostalismo: uma abordagem sociológica teológica*’, lançado em 2015 e escrito pelo teólogo e cientista da religião Marcelo Gesta. Marcelo Gesta é bacharel em Teologia pelo Seminário Batista Betel, pós-graduado em Ciências da Religião pela FATERJ, pós-graduado em História da Igreja pela FAECAD e pós-graduado em Docência do Ensino Superior pelas Faculdades Integradas Signorelli. Recentemente recebeu o título de Doutor em Teologia *Honoris Causa* pelo Ateneu Científico São Lucas.

Esta obra foi produzida em uma época de grande afluência de estudos sobre o fenômeno e os movimentos pentecostais, tanto no meio acadêmico quanto editorial. Nos últimos 10 anos, nunca se produziu tanto sobre o assunto e a quantidade de publicações se avolumam a cada dia. Assim como a população de religiosos de matriz pentecostal cresce a cada ano no mundo, o interesse pela sua origem, sua crença e o significado de suas ações aumenta exponencialmente no ambiente científico. Pensando nesse fenômeno, sua importância e percebendo a falta de estudos integrados sobre o mesmo, o autor tentou realizar a escrita deste livro.

A obra se divide em nove capítulos, de tamanho diferenciado, que associam diversas áreas do saber científico como história, sociologia, antropologia e psicologia da religião. No primeiro capítulo, o autor contextualiza o termo “pentecoste” mostrando sua origem histórica e cultural judaica, fazendo também a análise do fenômeno sagrado - claramente se valendo da metodologia

de Mircea Eliade para abordagem do tema – e a relação entre revelação e iluminação no âmbito bíblico. No segundo capítulo, Marcelo Gesta se debruça sobre o pentecoste como um símbolo do fenômeno sagrado para os cristãos e como símbolo social e fator agregador a partir do movimento da rua Azuza. O terceiro capítulo (que ao nosso ver deveria se integrar ao segundo) trabalha o pentecoste como fato social e sua apropriação ao longo da História da Igreja. No quarto capítulo, o autor se volta mais para uma análise teológica sobre pentecoste e batismo, ou melhor, do “batismo no Espírito Santo” e suas pressuposições bíblicas, bem como a formação desta doutrina, inserindo sua tese do “batismo no Espírito Santo” como ritual iniciático dentro do pentecostalismo. O quinto capítulo serve como apêndice do anterior, abordando a relação entre Pentecoste e mito. Já o sexto capítulo é propriamente de História da Igreja, mostrando as origens dos termos “pentecostal”, “pentecostalismo” e os grupos que deles se utilizaram. Os capítulos sete e oito mostram os estereótipos e estigmatizações desenvolvidos em cima desses movimentos, bem como os preconceitos de denominações externas; algo interessante a se destacar são as inserções na antropologia da religião, abordadas no oitavo capítulo, analisando o comportamento pentecostal, relacionando-o à cultura brasileira e como esta o influencia – nesta parte, claramente o autor trata dos assembleísmos (ainda que não faça essa diferenciação para com os outros pentecostalismos). No último capítulo vemos uma inserção interessante com a psicologia da religião, relacionando o comportamento pentecostal, estímulos, meio ambiente e normatizações a partir do tempo, com a formação de todo estereótipo que marcou os movimentos pentecostais.

Se compararmos esta obra com as demais publicações editoriais acerca do fenômeno pentecostal e suas variações, o livro *Pentecoste e Pentecostalismo* apresenta um diferencial. Geralmente, observamos obras restritas sobre o tema, dentro de determinadas áreas acadêmicas circunscritas; por exemplo: um livro sobre pentecostalismo apenas tratando da história de um movimento; outro apenas abordando aspectos antropológicos de uma denominação pentecostal específica; ou ainda, um estudo apenas teológico sobre doutrinas pentecostais. Todavia, o livro de Marcelo Gesta inova ao trazer uma abordagem integrada de vários campos de pesquisa, realizando uma leitura histórica, sociológica, antropológica e teológica da temática pentecostal. O que podemos deduzir ao final da leitura é que trata-se de uma grande obra de Ciências da Religião e da Fenomenologia da Religião, mas que consegue integrar, de forma suave, a teologia bíblica cristã com sua dogmática.

A opção do autor se mostra formativa, pois intenta não apenas analisar cientificamente o movimento, mas também permitir ao leitor extrair máximas

bíblicas de foro íntimo para edificação espiritual. Ou seja, o livro apresenta duas abordagens integradas: acadêmica e eclesiástica. Esta postura é rara no meio editorial brasileiro, o qual tenta separar rigidamente questões empíricas de questões de fé.

Assim, concluímos dizendo que este livro é relevante para o estudo científico dos movimentos pentecostais e seu fenômeno, assim como relevante para a edificação pessoal do pentecostal que busca resposta bíblicas e teológicas dentro de seu movimento de fé.

***Lucas Gesta Palmares Munhoz de Paiva***

Mestre em História Social – UFERJ

Professor de História do Cristianismo na FAECAD